

Tesouro descoberto no Seminário de Olinda

Uma cripta subterrânea contendo os restos mortais provavelmente de algum alto dignatário da Igreja Católica, juntamente com uma medalha de ouro e a imagem de São Paulo, foi descoberta depois de um árduo trabalho de prospeção realizado no solo da capela construída ao lado do Seminário de Olinda.

A abertura da entrada da cripta foi realizada sigilosamente e até agora encontra-se vedada, havendo proibição de acesso, e não ser dos arqueólogos que estão estudando os despojos. Há receio por parte do professor de História da Arte e secretário executivo da Fundarpe, José Luís Menezes, de que os caçadores de tesouros, tentem penetrar no recinto, prejudicando assim os trabalhos de pesquisa que estão sendo realizados.

A DESCOBERTA

Atualmente a Fundarpe vem realizando um trabalho de restauração do antigo seminário de Olinda, inclusive reconstituindo a parte mais antiga, modificada e recoberta por obras posteriores.

No dia 2 de maio, quando os trabalhadores removeram uma capela, ao lado da antiga portaria, descobriram uma lage quase quadrada e junto outra mais estreita. Imediatamente o fato foi comunicado ao professor José Luís Menezes, que convocou o arquiteto Geraldo Gomes e juntos determinaram o levantamento das duas lages. Através de um poço apresentou-se uma série de degraus de grande altura de espelho, denominado pelo professor de batentes auxiliares, que davam acesso a uma cripta "carneiro", abobadada, medindo aproximadamente seis metros quadrados.

ATAÚDE

Sem penetrar no recinto, constataram a

existência de um ataúde ou algo de forma parecida, composto por uma massa branca endurecida, meio quebrada e se vendo restos de ossos.

Reconhecendo a importância do achado, resolveram de comum acordo fechar novamente a entrada da cripta, marcando uma reunião para o dia seguinte, com a presença de especialistas no assunto. Os arqueólogos Marco Albuquerque, Ulisses Pernambucano de Melo, professor Aluzio Teles de Menezes, arquiteto Geraldo Gomes e o bispo auxiliar de Olinda e Recife, dom Lamartine Soares, participaram da reunião.

NOVOS ACHADOS

Logo na entrada foi encontrada uma imagem de São Paulo, de calcáreo cinza, com vestígios de dourado com aproximadamente noventa centímetros, tendo a cabeça decepada. Nenhum dos presentes compreendeu o motivo da imagem estar parcialmente destruída.

Os arqueólogos iniciaram os trabalhos de exame do provável ataúde e dos restos mortais. Entre os ossos foi retirada uma medalha, presumivelmente do século XVII, tendo de um lado um cálice custódia e do outro a imagem da Imaculada Conceição. A medalha tinha a seguinte inscrição: "Louvado seja S.T.M."

Os restos dos ossos estavam totalmente cobertos por grossa camada de cal que primitivamente teria envolvido o próprio ataúde, inclusive tomando a sua forma.

SEM INSCRIÇÃO

A cripta abobadada, de alvenaria, com paredes simples e sem nenhuma inscrição, não permitiu aos arqueólogos identificar o corpo. Apenas pela medalha encontrada, calcularam que a cripta e os despojos datam dos séculos XVII ou XVIII.